

RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO BRASIL: DESAFIOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Jhonny Pimentel Rodrigues (enf.jhonnyrodrigues@gmail.com)

Maria Rute De Souza Araujo (mariaaraujo@famaz.edu.br)

Introdução: A tuberculose (TB) e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanecem como importantes desafios para a saúde pública mundial e brasileira, devido à sua elevada magnitude, potencial de transmissão e impacto na morbimortalidade. Nessa perspectiva, a TB é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida por via aérea, que acomete principalmente os pulmões, mas pode atingir outros órgãos. Por outro lado, o HIV caracteriza-se por uma infecção viral crônica que compromete progressivamente o sistema imunológico, especialmente por meio da destruição dos linfócitos T CD4+, fundamentais na defesa contra agentes infecciosos(1). Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento de ambas as doenças, sua relevância epidemiológica persiste, especialmente em países de média e baixa renda. No Brasil, a tuberculose mantém-se como uma das principais doenças infecciosas de notificação compulsória, enquanto o HIV continua a apresentar distribuição significativa na população, exigindo estratégias contínuas de vigilância, prevenção e cuidado. Nesse cenário, a coexistência dessas duas infecções representa um importante ponto de atenção para os sistemas de saúde(1). A coinfeção tuberculose-HIV caracteriza-se por uma interação complexa entre os dois agentes, mediada

principalmente pela imunossupressão induzida pelo HIV. Ademais, a redução da imunidade celular favorece a progressão da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* para a forma ativa da doença, além de aumentar a susceptibilidade a novas infecções. Em contrapartida, a presença da tuberculose pode intensificar a ativação imunológica e influenciar a dinâmica da replicação viral, configurando uma relação bidirecional que interfere na evolução clínica de ambas as condições(2). Diante dessa interação, a coinfeção TB-HIV apresenta particularidades que a tornam um tema relevante para a prática clínica e para a organização dos serviços de saúde, especialmente no que se refere à abordagem diagnóstica e terapêutica. Por isso, a sobreposição de manifestações clínicas, a possibilidade de apresentações atípicas e a necessidade de manejo simultâneo das duas infecções evidenciam a complexidade dessa condição. Assim, torna-se fundamental compreender os aspectos envolvidos na coinfeção tuberculose-HIV, considerando suas bases biológicas e seu impacto no contexto da saúde pública.

Objetivo: Analisar a coinfeção tuberculose-HIV no Brasil, com ênfase nos desafios clínicos, diagnósticos e nas implicações terapêuticas associadas a essa condição.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas acerca da coinfeção tuberculose-HIV, com ênfase nos desafios clínicos, diagnósticos e implicações terapêuticas. A busca dos estudos foi conduzida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Tuberculose”, “HIV” e “Coinfeção”. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020–2025), disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente a temática proposta. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa após leitura de título e resumo, além de artigos incompletos ou de acesso restrito. A seleção dos estudos ocorreu em etapas, inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos textos elegíveis. Após a seleção final, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a identificação e a síntese dos principais aspectos relacionados à coinfeção tuberculose-HIV no contexto brasileiro.

Resultados e Discussões: A busca nas bases de dados resultou inicialmente na identificação de 13 estudos (BVS: 5; SciELO: 4; PubMed: 4). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a remoção de duplicatas, foram selecionados 5 artigos para leitura na íntegra. A

análise dos estudos selecionados evidenciou que a coinfeção tuberculose-HIV tem sido abordada na literatura recente sob diferentes perspectivas, contemplando aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e epidemiológicos. De modo geral, os achados reforçam a complexidade dessa condição, especialmente no contexto brasileiro. No âmbito clínico, observa-se que a presença do HIV modifica de forma importante a apresentação da tuberculose. Nesse contexto, pacientes coinfectados tendem a apresentar manifestações menos típicas da doença, com maior frequência de formas extrapulmonares e quadros clínicos mais difíceis de reconhecer, sobretudo em situações de maior comprometimento imunológico(4). Diante disso, essa alteração no padrão clínico está diretamente relacionada à imunossupressão causada pelo HIV, que interfere na resposta do organismo frente ao *Mycobacterium tuberculosis*. No que diz respeito ao diagnóstico, os estudos apontam que a identificação da tuberculose em pessoas vivendo com HIV pode ser mais desafiadora. Nesse sentido, a resposta imunológica reduzida pode comprometer o desempenho de exames tradicionalmente utilizados, ao mesmo tempo em que a semelhança entre manifestações clínicas das duas doenças pode retardar a suspeita diagnóstica(3). Por isso, esse conjunto de fatores contribui para atrasos na confirmação dos casos e, conseqüentemente, no início do tratamento. Em relação ao tratamento, a literatura destaca que o manejo da coinfeção exige atenção redobrada, principalmente devido às interações entre os medicamentos utilizados para TB e HIV. Nessa perspectiva, essas interações podem demandar ajustes nos esquemas terapêuticos e acompanhamento mais rigoroso dos pacientes(3). Além disso, aspectos como a ocorrência de efeitos adversos e a necessidade de uso simultâneo de múltiplos fármacos podem dificultar a adesão ao tratamento(2). Por fim, também se observa que a coinfeção TB-HIV está inserida em um contexto marcado por desigualdades sociais e regionais no Brasil, o que influencia diretamente o acesso ao diagnóstico e ao cuidado em saúde (2,3). Dessa forma, os estudos analisados indicam que, além dos desafios clínicos, existem fatores estruturais que contribuem para a manutenção dessa condição como um problema relevante de saúde pública. Conclusão: A análise da coinfeção tuberculose-HIV evidencia que seu enfrentamento exige mais do que a abordagem isolada de cada doença, demandando uma articulação efetiva entre diagnóstico oportuno, manejo clínico qualificado e organização dos serviços de saúde. Ademais, a complexidade observada não se limita às particularidades biológicas da coinfeção, mas se amplia diante das dificuldades operacionais e estruturais que interferem diretamente na continuidade do cuidado. Nesse sentido, torna-

se fundamental fortalecer estratégias que promovam a integração entre os programas de controle da tuberculose e do HIV, bem como ampliar o acesso a tecnologias diagnósticas mais sensíveis e a esquemas terapêuticos mais seguros. Além disso, a qualificação da assistência e o acompanhamento contínuo dos pacientes configuram-se como elementos centrais para minimizar desfechos desfavoráveis. Por fim, destaca-se que o enfrentamento da coinfeção TB-HIV está diretamente relacionado à redução das desigualdades em saúde, exigindo intervenções que ultrapassem o âmbito clínico e considerem os determinantes sociais envolvidos. Assim, o avanço no controle dessa condição depende tanto do aprimoramento técnico-científico quanto do fortalecimento das políticas públicas voltadas à equidade no acesso e na qualidade da atenção à saúde. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: Os achados deste estudo reforçam o papel estratégico da enfermagem no cuidado às pessoas com coinfeção tuberculose-HIV, especialmente na articulação entre assistência clínica, educação em saúde e gestão do cuidado. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro mostra-se essencial na identificação precoce de sinais e sintomas, no acompanhamento sistemático dos pacientes e na promoção da adesão terapêutica, considerando a complexidade dos esquemas medicamentosos e seus potenciais efeitos adversos. Além disso, destaca-se a importância da enfermagem na construção de vínculos com os usuários, na escuta qualificada e na abordagem centrada nas necessidades individuais, aspectos fundamentais para o enfrentamento de barreiras relacionadas ao abandono do tratamento. No âmbito da formação, o tema evidencia a necessidade de fortalecer competências clínicas, críticas e ético-sociais durante a graduação, preparando profissionais aptos a atuar em contextos de maior vulnerabilidade. Assim, a enfermagem contribui de forma decisiva para a integralidade do cuidado, para a redução de desfechos desfavoráveis e para o fortalecimento das ações de saúde pública voltadas ao controle da coinfeção TB-HIV.

Palavras-chave: tuberculose; infecções por hiv; coinfeção.